



VII SIMPÓSIO DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Atualizações em urgências cardiovasculares e neurológicas no contexto de Urgência e Emergência

@RESIMULTIUE

TENDÊNCIA TEMPORAL DA MORTALIDADE POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO BRASIL ENTRE 2015 E 2022

Eixo Temático: Atualizações e práticas multiprofissionais em Atenção à Urgência e Emergência na integralidade do cuidado

José Felipe Japur Ihjaz¹, Rafaela Fontes de Queiroga Paulo²

Introdução: O infarto agudo do miocárdio (IAM) é uma das principais causas de morte no Brasil, com aumento gradual nas últimas décadas, refletindo o envelhecimento populacional e a persistência de fatores de risco cardiovasculares. **Objetivo:** Analisar a tendência temporal da mortalidade por IAM no Brasil entre 2015 e 2022, considerando variações regionais e demográficas. **Método:** Estudo ecológico, descritivo e retrospectivo, com abordagem quantitativa, realizado a partir de dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS). Foram incluídos óbitos por IAM (CID-10: I21) registrados entre 2015 e 2022 nas cinco regiões brasileiras. As variáveis analisadas foram ano, sexo, faixa etária e região geográfica. Calcularam-se taxas de mortalidade específicas por 100.000 habitantes. Os dados foram organizados em planilhas eletrônicas e analisados de forma descritiva, observando tendências temporais e regionais. **Resultados e Discussão:** Entre 2015 e 2022, registraram-se 611.269 óbitos por IAM. Observou-se tendência de crescimento anual, com pico em 2022 (81.854) e declínio apenas em 2020, ano de maior impacto da pandemia de COVID-19. A Região Sudeste concentrou 281.196 mortes (39,9/100.000 hab.), seguida do Nordeste (166.866). O perfil predominante foi masculino (58%) e de idosos ≥ 80 anos (27%). Esse aumento pode ser atribuído à urbanização, envelhecimento e maior detecção diagnóstica. A redução em 2020 possivelmente reflete subnotificação e atraso na procura por atendimento durante a pandemia. O crescimento posterior evidencia a retomada dos serviços e a persistência dos fatores de risco. **Conclusão** A mortalidade por IAM apresentou tendência crescente no Brasil, com oscilações durante a pandemia. Os dados reforçam a necessidade de fortalecer políticas de prevenção cardiovascular, melhorar o acesso ao atendimento emergencial e intensificar ações regionais de promoção à saúde.

Palavras-chave: Doenças do coração; Fatores de risco; Epidemiologia.

¹Graduando em Medicina Universidade Federal da Fronteira Sul

²Bacharel em Enfermagem, Universidade Federal Fluminense (UFF)